

48 E vio que se fatigavão muito remando, (porque o vento lhes era contrario): e perto da quarta vela da noite, veio a elles andando sobre o mar, e queria passar por elles *de largo*.

49 E vendo-o elles andar sobre o mar, cuidarão que era fantasma, e derão grandes gritos.

50 Porque todos o vião, e turbarão-se: e logo falou com elles, e disse-lhes: Tende bom animo, sou eu, não temais.

51 E subio a elles no barco, e o vento quietou: e grandemente se espantavão entre si, e se maravilhavão.

52 Porque ainda não tinham entendido o milagre dos paens: porque seu coração estava endurecido.

53 E quando já forão da outra banda, vierão á terra de Gennezareth, e tomarão ali porto.

54 E sahindo elles do barco, logo o conhecerão.

55 E correndo toda a terra do redor, começarão a trazer os que molestos se achavão, em camas, aonde quer que ouvisão que estava.

56 E aonde quer que entrava, em lugares, ou cidades, ou aldeas, punhão nas praças aos enfermos, e rogavão-lhe que somente tocassem a borda de seu vestido; e todos os que o tocavão, saravão.

CAPITULO VII.

E AJUNTARAO-se a elle os Phariseos, e alguns dos Escribas, que tinham vindo de Jerusalem.

2 E vendo que alguns de seus discipulos comião pão com mãos impuras, isto he, por lavar, reprehendião-os.

3 Porque os Phariseos, e todos os Judeos, retendo a tradição dos antigos, se muitas vezes não lavão as mãos, não comem.

4 E tornando da praça, se não se lavarem, não comem: e outras muitas cousas ha, que tomarão para guardar, como o lavar dos copos, e dos jarros, e dos vasos de metal, e das camas.

5 Depois lhe perguntarão os Phariseos e os Escribas: Porque não an-

dão tens discipulos conforme á tradição dos antigos? mas comem pão com as mãos por lavar?

6 Porém respondendo elle, disse-lhes: Bem prophetizou Isaias de vós outros, hypocritas; como está escrito: este povo me honra com os beijos, mas seu coração está longe de mim.

7 Porém em vão me honrão, ensinando por doutrinas, mandamentos de homens.

8 Porque deixando o mandamento de Deos, retendes a tradição dos homens: como o lavar dos jarros, e dos copos; e fazeis outras muitas cousas semelhantes a estas.

9 E dizia-lhes: Bem invalidais o mandamento de Deos, para guardardes vossa tradição.

10 Porque Moyses disse: Honra a teu pai, e a tua mãe. E quem mal-disser ao pai, ou á mãe, morrerá de morte.

11 Porém vós outros dizeis: Se o homem disser ao pai ou á mãe: Corban (isto he, offerta) tudo o que de mim aproveitar-te poder, *desobrigado fica*.

12 E não lhe deixais mais nada fazer por seu pai, ou por sua mãe.

13 Invalidando assim a palavra de Deos por vossa tradição, que vós ordenastes; e muitas cousas fazeis semelhantes a estas.

14 E chamando a si toda a multidão, disse-lhes Ouvi-me todos, e entendei:

15 Não ha fora do homem nada, que nelle entre, que o possa contaminar; mas o que delle sahe, isso he o que ao homem contamina.

16 Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.

17 E entrando da multidão em casa, perguntarão-lhe seus discipulos acerca da parabola.

18 E elle lhes disse: Assim tambem vós outros estais sem entendimento! não entendeis, que tudo o que de fora entra no homem, não o pode contaminar?

19 Porque não entra em seu coração, senão no ventre, e sahe á privada, purgando todas as comidas.

20 E dizia: O que do homem sahe, isso contamina ao homem.

21 Porque de dentro do coração dos homens sahem os maos pensamentos, os adulterios, as fornicacoes, os homicidios,

22 Os furtos, as avarezas, as maldades, o engano, a dissolução, o mau oitio, a blasfemia, a soberba, a louquice.

23 Todos estes males de dentro procedem, e contaminão ao homem.

24 E levantando-se dali, foi aos termos de Tyro e de Sidon; e entrando em huma casa, não quiz que ninguém o soubesse, mas não se pôde esconder.

25 Porque huma mulher, cuja filha tinha hum espirito immundo, ouvindo delle, veio e lançou-se a seus pés.

26 E era esta mulher Grega, Syrophenissa de nação; e rogava-lhe, que de sua filha lançasse fora ao demonio.

27 Mas Jesus lhe disse: Deixa primeiro fatar aos filhos; porque não he bem tomar o pão dos filhos, e lançá-lo aos cachorrinhos.

28 Porém ella respondeo, e disse-lhe: Sim Senhor: mas tambem os cachorrinhos comem debaixo da mesa, das migalhas dos filhos.

29 Então lhe disse elle: Por esta palavra vai, já o demonio sahio de tua filha.

30 E vindo ella a sua casa, achou que já o demonio era sahido, e a filha deitada sobre a cama.

31 E tornando elle a sahir dos termos de Tyro e de Sidon, veio ao mar de Galilea, por meio dos termos de Decapolis.

32 E trouxerão-lhe hum surdo, que difficilmente falava, e rogarão-lhe que puzesse a mão sobre elle.

33 E tomando-o da multidão á parte, metteo-lhe seus dedos nos ouvidos, e cuspindo tocou-lhe a lingua.

34 E levantando os olhos ao ceo suspirou, e disse: Ephphata, isto he, abrete.

35 E logo seus ouvidos se abrirão, e a atadura da lingua se lhe soltou, e falava bem.

36 E mandou-lhes que a ninguém o dissessem; mas quanto mais lho mandava, tanto mais o divulgavão.

37 E sobre maneira muito se espantavão, dizendo: tudo fez bem: e aos surdos faz ouvir, e aos mudos falar.

CAPITULO VIII.

NAQUELLES dias, havendo mui grande multidão, e não tendo que comerem, chamou Jesus a seus discipulos a si, e disse-lhes:

2 Eu tenho intima misericordia da multidão, porque já ha tres dias que estão comigo, e não tem que comer.

3 E se eu os deixar ir em jejum para suas casas, desmaiarão no caminho; porque algumas delles tem vindo de longe.

4 E seus discipulos lhe responderão: Donde poderá alguém fatar a estes de pão aqui no deserto?

5 E perguntou-lhes: quantos paens tendes? e elles disserão: Sete.

6 E mandou á multidão, que se assentassem pelo chão. E tomando os sete paens, e havendo dado graças, partio-os, e os deo a seus discipulos, para que lhos puzessem diante; e os puzerão diante da multidão.

7 E tinham huns poucos de peixinhos; e havendo dado graças, disse que tambem lhos puzessem diante.

8 E comerão, e fatarão-se; e levantarão do sobejo dos pedaços, sete alcofas.

9 E erão os que comerão quasi quatro mil; e os despedio.

10 E logo entrando no barco com seus discipulos, veio ás partes de Dalmanutha.

11 E sahirão os Phariseos, e começarão a porfiar com elle, pedindo-lhe sinal do ceo, tentando-o.

12 E suspirando elle profundamente em seu espirito, disse: Porque pede sinal esta geração? em verdade vos digo, que sinal se não dará a esta geração.

13 E deixando-os, tornou a entrar no barco, e foi para a outra banda.

14 E seus discipulos se tinham esquecido de tomar pão, e não tinham senão hum pão consigo no barco.

15 E mandou-lhes, dizendo: Olhai, guardaivos do fermento dos Phariseos, e do fermento de Herodes.

16 E arrazavão huns com os outros, dizendo: Isto he porque não temos pão.

17 E entendendo-o Jesus, disse-lhes: